

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA REGIÃO

A região possui as seguintes unidades de conservação:

1) Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - criado pelo Decreto Estadual n.º 1.260/75, abrange áreas de mata atlântica, dunas, restinga, manguezais e capoeirões. Dos 90.000 ha decretados, uma área de 346,5 ha localiza-se em Florianópolis. (www.pmf.sc.gov.br/turismo/cid_Da_gente/_html/dadosgerais.htm, op.cit.)

Abrange o Vale de Massiambu, Mata de Pilões, uma parte do extremo sul da Ilha de Santa Catarina (a restinga, seus costões rochosos e a Praia de Naufragados), Ilhas Três Irmãs e Moleques do Sul. (CECCA, 1997)



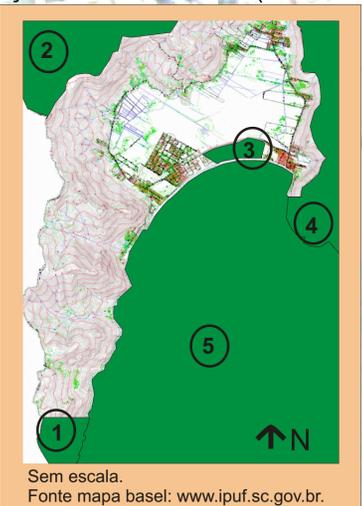
2) Parque Municipal da Lagoa do Peri - A Lei n.º 1.828/81 cria o parque e institui seu Plano Diretor e o Decreto n.º 91/82 regulamenta a referida lei. Possui uma área de 2.030 ha. (www.pmf.sc.gov.br/turismo/cid_Da_gente/_html/dadosgerais.htm.) O Plano Diretor de Uso e Ocupação do Solo, aprovado em 1981, define: a Área de Reserva Biológica; Área de Paisagem Cultural e Área Verde e de Lazer. (PIRES, 2004)

3) Dunas de Ingleses/Santinho, Armação e Pântano do Sul - o Decreto n.º 112/85 tomba o sistema físico natural das dunas de Ingleses (área = 953,3 ha), Santinho (área = 91,5 ha), Campeche (área = 121 ha), Armação do Pântano do Sul (área =

5,9 ha) e Pântano do Sul (área = 24,2 ha), proibindo quaisquer atividades ou edificações nessas áreas. (www.pmf.sc.gov.br/turismo/cid_da_gente/_html/dadosgerais.htm, op.cit.)

4) Parque Municipal da Lagoinha do Leste - criado pela Lei n.º 3.701/92, que protege uma área de 453 ha, maior que a Bacia Hidrográfica da Lagoinha que anteriormente foi tombada como Patrimônio Natural e Paisagístico pelo Decreto Municipal n.º 153/87. (ibid.)

5) Área de Proteção Ambiental -APA da Baleia Franca: através de Decreto Federal, foi criada esta Área de Proteção Ambiental com uma área de aproximada 156.100 ha, com o objetivo de Assegurar a sobrevivência, da Baleia Franca Austral (*Eubalaena australis*). (www.ipuf.sc.gov.br/Planejamento/planodiretor/pantano/relatorio.exe.)



No zoneamento elaborado pela Fundação Estadual de Meio Ambiente FATMA, as unidades de conservação municipais e estadual, bem como as Áreas de Preservação Permanente do Distrito do Pântano do Sul configuram zonas núcleo, enquanto que a APA da Baleia Franca e as Dunas do Pântano do Sul e da Armação constituem zonas de amortecimento (FATMA/SDM/CERBMA-SC, 2002).

RESERVA DE FAUNA PÂNTANO DO SUL

Uma proposta de implantação de uma unidade de conservação ambiental (cerca de 2,7 quilômetros quadrados) - a Reserva de Fauna Pântano do Sul, foi encaminhado ao Ministério do meio Ambiente. A iniciativa foi de entidades comunitárias e ambientais da região, tem como base a lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), regulamentada pelo decreto no 4.340 de 22 de agosto de 2002. (Www.na.com.br/ancapital/2005/set/10/1ger.htm, op.cit.)

A unidade vai incluir uma parte da bacia com quase 14 Km². (Ibid.)

PROPONDO UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Após a realização das pesquisas relacionadas a área estudada, concluímos que a maior parte da região da planície deveria ser preservada. Assim propomos a implantação de uma unidade de conservação nesta região, inclusive há uma proposta em andamento com o Ministério do Meio Ambiente.

Devido aos seguintes fatores:

- possuir ecossistemas importantes;
- declividades inapropriadas para ocupação;
- constituir um importante elo de ligação entre as unidades de conservação da região;
- por regular o aquífero;
- Devido ao consumo das águas subterrâneas;
- ter grandes áreas com vegetação em estágio médio e avançado de regeneração;
- Conter a especulação imobiliária (pois é voltada para um público elitizado, entrando em choque cultural com a população local que é composta por uma vila de

Pescadores);

-Propor atividades econômicas de acordo com a população nativa, suas culturas e costumes.

A criação desta unidade permitirá a preservação da região, incentivará o ecoturismo e o turismo sustentável, não trará impactos culturais, permitirá ligações indiretamente e diretamente para a população local, evitará a poluição do aquífero, trará mais áreas de lazer e equipamentos urbanos para a população, além de conduzir a região para o ecodesenvolvimento e o desenvolvimento sustentável.

Fazendo assim com que ocorra um novo tipo de turismo em Florianópolis, um turismo que respeite a natureza, a população nativa e traga benefícios para todos, população, natureza e turista.

